

## Por que a pedagogia histórico-crítica é uma teoria pedagógica contra a barbárie do capital?

Marta Loula Dourado Viana  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia Brasil  
Endereço eletrônico: marta.viana@uesb.edu.br

Cláudio Félix dos Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia Brasil  
Endereço eletrônico: Claudio.felix@uesb.edu.br

975

**Palavras-chave:** Barbárie. Trabalho educativo. Pedagogia histórico-crítica

### INTRODUÇÃO

Rosa Luxemburgo, retomando uma análise de Engels, formulou de maneira notável o dilema a ser enfrentado pela humanidade no século XX: “socialismo ou barbárie”. Sobre o tema/categoria barbárie ela afirmava no “Folheto Julius” no ano de 1915:

Neste momento basta olhar ao nosso redor para compreender o que significa a regressão à barbárie na sociedade capitalista. Esta guerra mundial é uma regressão à barbárie. O triunfo do imperialismo conduz à destruição da cultura, momentaneamente se trata de uma guerra moderna, para sempre se o período de guerras mundiais que se iniciou prosseguir seu maldito curso até as últimas consequências. (Luxemburgo, 2024)

Passados mais de 100 anos do registro de Rosa Luxemburgo e chegados ao século XXI constata-se o avanço da barbárie. Dados divulgados pela OXFAM<sup>1</sup> dão conta de que a renda dos cinco homens mais ricos do mundo aumentou 114% desde 2020 e as 148 maiores empresas do planeta lucraram 1,8 trilhão, 52% a mais do que a média dos últimos

<sup>1</sup> Disponível em: [https://materiais.oxfam.org.br/relatorio-desigualdade-sa-davos2024?gad\\_source=1&gclid=Cj0KCQiAh8OtBhCQARIsAlkWb69jSmsfrFgmJy2AkbSZ1cqHsJERso3TjaFWMQAOHMmeYBgWaTvXMaAtjYEALw\\_wcB#](https://materiais.oxfam.org.br/relatorio-desigualdade-sa-davos2024?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAh8OtBhCQARIsAlkWb69jSmsfrFgmJy2AkbSZ1cqHsJERso3TjaFWMQAOHMmeYBgWaTvXMaAtjYEALw_wcB#)

**Realização:**



**Apoio:**



três anos, enquanto milhões de pessoas tiveram cortes nos salários e outras tantas vivem na miséria. Hoje, há mais 200 milhões de desempregados do mundo. A situação é gravíssima em relação as temperaturas no planeta e a ameaça de catástrofes são iminentes: O ano de 2023 foi identificado como o mais quente que se tem registro na história da humanidade, conforme apontou relatório do observatório europeu Copernicus divulgado no dia 09 de janeiro de 2024.<sup>2</sup>

De fato, para os que lutam ou deveriam lutar contra essas formas de barbárie, os caminhos não são simples e demandam esforços nacionais e internacionais sobretudo pelas organizações de trabalhadores. A luta de classes se impõe e exige a máxima organização dos explorados, dos oprimidos para fazer frente, como já vem se fazendo há séculos, a essa regressão e destruição.

Um desses espaços para o combate a barbárie é a educação escolar que demandam a existência de pedagogias que ofereçam estofos teóricos para a intervenção na prática educativa. Nesse sentido, por meio desse texto ensaístico e de metodologia bibliográfica, argumentamos acerca da Pedagogia Histórico-Crítica como uma das teorias pedagógicas que contribuem nas trincheiras das lutas contra a barbárie.

## 1. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, A LUTA CONTRA A BARBÁRIE E O HORIZONTE DA EMANCIPAÇÃO HUMANA

Para o enfrentamento a barbárie na educação, além das reivindicações e conquistas por estrutura das escolas, permanência dos estudantes em condições dignas, salários dos profissionais da educação e currículos, é fundamental ter em conta a questão da prática e teorias pedagógicas tanto no que diz respeito à formação dos professores quanto de sua prática no trabalho educativo escolar.

Diferente das teorias não-críticas ou idealistas que entendem a educação como uma redenção dos problemas socioeconômicos de uma sociedade, para a pedagogia histórico-crítica a escola não resolve problemas sociais o quais não foram por ela criados.

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.nsctotal.com.br/noticias/ano-de-2023-bate-records-de-calor-e-e-reconhecido-o-ano-mais-quente-da-historia#:~:text=O%20ano%20de%202023%20foi,ano%20mais%20quente%20at%C3%A9%20ent%C3%A3o.>

Realização:



Apoio:



Esta afirmativa não significa que tais problemas sejam negligenciados pela pedagogia histórico-crítica, uma vez que são refletidos no âmbito escolar e dificultam o desempenho do indivíduo e do próprio trabalho educativo na escola. Trata-se, no entanto, de se ter a consciência dos limites e das possibilidades do papel central da escola.

A educação escolar não transforma a sociedade, ela apenas pode contribuir com o processo de luta social dos indivíduos das classes menos favorecidas, sendo esta contribuição fundamental e insubstituível no processo de transformação o mais profunda das relações e modo de produção da existência social o qual, na atualidade, é organizado pela sociabilidade do capital.

Esse processo de luta contra a barbárie por meio da educação não se faz com mera contestação ou denúncia dos problemas sociais. Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o conhecimento tem um papel fundamental, não como demiurgo de todos os problemas, mas como um importante e fundamental ponto de apoio e referência no processo de construção de concepções de mundo que auxiliam nos posicionamentos ético-políticos de estudantes e professores, portanto, de indivíduos, em sua intervenção na prática social.

A pedagogia histórico-crítica com bases no materialismo histórico-dialético se contrapõe às pedagogias liberais e hegemônicas, as quais têm uma concepção idealista e adaptativa às exigências da sociedade capitalista

Em entrevista concedida a Santos (2012), foi perguntado a Dermeval Saviani se só o ensino de conteúdos (isoladamente) pode gerar consciência política? A resposta foi não. No entanto, o autor ressaltou que “não adianta nada eu ficar repetindo o refrão de que a sociedade é dividida em burguesia e proletário, que a burguesia explora o proletário, se quem está sendo explorado não assimila os instrumentos através dos quais ele possa se organizar para se libertar dessa exploração” (Saviani apud Santos, 2012, p. 63).

Saviani recupera uma discussão do final dos anos 1970 e início de 1980 sobre as divergências e convergências entre política e domínio técnico-pedagógico. Na tentativa de resolver este impasse o autor conclui na mesma entrevista que:

Embora não seja a regra, há professores conservadores, mas competentes. E estes acabarão trazendo maior contribuição para a formação cultural e, por consequência, também política dos alunos, do que aqueles ditos progressistas, mas incompetentes, isto é, que não têm

**Realização:**



**Apoio:**



um domínio satisfatório da disciplina que lecionam. É claro, porém, que essa contribuição, por assim dizer de caráter transformador, não decorre da ação direta deles, mas através de outras mediações que permitem inserir a apropriação dos conteúdos que eles brilhantemente transmitem numa concepção politicamente transformadora. Parece-se claro, também, que, isoladamente, eles podem provocar o efeito político contrário uma vez que o seu brilhantismo, na ausência de outras mediações que canalizem os conteúdos transmitidos em outra direção, tenderá a carregar água para o moinho de sua posição política conservadora (Saviani apud Santos, 2012, p. 65).

Fica fulgente a necessidade do domínio técnico do professor para o ensino, na mesma medida que o domínio dos conhecimentos políticos, pedagógicos, filosóficos e científicos da educação e do conteúdo elaborados a serem transmitidos. Para a pedagogia histórico-crítica ensinar bem é um ato político do professor que cumpre com a complexa tarefa de contribuir com a formação intelectual e cultural dos alunos. No entanto, para um ensino no sentido transformador não se trata de qualquer método, técnica de ensino. Para isso torna-se necessários aqueles métodos que possibilitem a apropriação da ciência com inserção da crítica e com a consciência de que o caráter transformador não decorre da ação direta do professor, mas de outras mediações que permitem o ensino numa concepção politicamente transformadora.

Neste sentido, encontramos o diferencial no método de ensino da pedagogia histórico-crítica no entendimento da condição necessária da apropriação da ciência pela classe menos favorecida na escola com base numa concepção politicamente transformadora e não conservadora.

## CONCLUSÕES

Esperamos que nessas poucas linhas tenhamos dado algumas pistas à guisa de resposta à pergunta: por que a Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria pedagógica contra a barbárie?

Em primeiro lugar, para o combate à barbárie é fundamental reforçar e lutar pela defesa da educação escolar e da máxima apropriação do conhecimento em suas formas mais desenvolvidas pelos indivíduos em sua articulação com a intervenção transformadora na/da prática social. O que não significa ensinar palavras de ordem ou

**Realização:**



**Apoio:**



aprender mobilização social (o que são fundamentais para as transformações da sociedade, indubitavelmente), mas trata-se, dada a natureza da educação escolar, de possibilitar uma escola que ensine de verdade, pois essa afirmação tão óbvia ainda não se fez presente, especialmente nesses tempos acelerados, repletos de informações e bombardeios de opiniões, não raro de senso comum e impressionistas, que se apresentam enquanto verdade ou “pós-verdade”.

A apropriação da ciência, da filosofia, da arte é do interesse da classe trabalhadora por serem importantes atividades humanas para o combate aos retrocessos que vivemos hoje (indícios de barbárie). Esses são alguns dos aspectos da Pedagogia Histórico-crítica no caminho repleto de obstáculos e contradições contra a barbárie e pela emancipação humana.

## REFERÊNCIAS

Luxemburgo, Rosa. **Folheto Julius** (1915). In Arquivo Marxista na Internet. Disponível em [www.marxists.org/portugues/luxemburgo/1915/04/folheto\\_junios.pdf](http://www.marxists.org/portugues/luxemburgo/1915/04/folheto_junios.pdf). (Acesso em 04/03/2024)

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas – SP: Autores Associados, 2013.

SANTOS, Cláudio Félix. Pedagogia histórico-crítica e movimentos sociais populares: para além das dicotomias entre práticas educativas escolares e não escolares. In: MARSIGLIA, Ana Carolina G. BATISTA, Eraldo Leme. **Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

Realização:



Apoio:

